

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



FUNDADO EM 1908

IMPRESSO ESPECIAL
9912227880 DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
PODE SER ABERTO PELA ECT



Rua Guarani, 315 - CEP 30120-040
Belo Horizonte - MG - Brasil

ANO 102

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - AGOSTO / OUTUBRO - 2010

NÚMERO 315

UEM no Triângulo Mineiro

Uberlândia recebeu a Federativa para definição do plano de trabalho entre outras atividades

A União Espírita Mineira esteve presente em diversas atividades realizadas no Triângulo Mineiro, no dia 21 de agosto de 2010 a saber: seminário Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita na sede da Aliança Municipal Espírita de Uberlândia – participação dos diretores Maria Regina Severino, Henrique Kemper Borges Júnior e Adriano Miglio; palestra “Chico e o Pacto Áureo” no Grupo Espírita Irmão Áureo – participação do diretor Felipe Estabile Moraes; palestra “Família” no Centro Espírita a Caminho da Luz – Ituiutaba – participação do coordenador da área de Juventude do DIJ/UEM – Afonso Chagas Correa; palestra “Cem anos de Chico Xavier” no Centro Espírita Casa Grande da Paz – Capinópolis – participação do presidente da UEM Marival Veloso de Matos.

A reunião de 2010 da Comissão Regional Triângulo do COFEMG foi realizada no dia 22 de agosto de 2010 pelo CRE Ituiutaba e AME Capinópolis, nas dependências da Escola Municipal Aureliza Alcântara, situada à Av. 1º de Agosto, 490, Bairro Florêncio.

Participaram do Evento: Marival Veloso de Matos, Henrique Kemper Borges Junior, Adriano Miglio e Felipe Estabile Moraes (UEM); Neusa Fátima Mendonça e Elizabet Rezende de Faria (CRE-Uberlândia); Braz José Marques (CRE- Uberaba); Wellington Santana Ferreira, Rivelino Cesar Nogueira, Humberto Rodrigues da Cunha, Vanilcy Figueira Prissionotto; Eduardo de Freitas Franco Neto, Wolme Maximiano Longo, Gilmar Divino da Silva, Emilio Faustino Sene e Maria Helena de Souza (CRE -Ituiutaba); e Valéria de Araújo Torres e Daniel Araujo da Silva (CRE Patos de Minas)

As atividades foram iniciadas com a prece proferida por Valéria (Patos de Minas). Após as saudações iniciais do presidente do CRE Ituiutaba e do presidente da UEM, Marival Veloso, foram iniciados os trabalhos. O Evento foi encerrado com as palavras finais do presidente da UEM e com todos os presentes entoando o Hino à Alegria Cristã.

Os presidentes dos CREs Ituiutaba, Patos de Minas e Uberlândia e o representante do CRE Uberaba fizeram breve exposição

das atividades desenvolvidas ao longo do ano para atendimento às diretrizes propostas no PLANO DE TRABALHO PARA O MOVIMENTO ESPÍRITA 2007/2012, especialmente as que dizem respeito à Adequação e Capacitação.

REUNIÃO DOS DIRIGENTES: Foi coordenada pelo presidente da UEM, Marival Veloso, com a colaboração dos diretores Henrique Kemper e Felipe Estabile. Trataram dos temas CAMPANHA EM DEFESA DA VIDA, diversas sugestões para o desenvolvimento da Campanha na região; NOTÍCIAS SOBRE O MOVIMENTO ESPÍRITA E ASSUNTOS GERAIS, lançamento do filme Nosso Lar, Kit de livros



e filmes da União Espírita Mineira, Termo de Voluntariado, Recomendação quanto à utilização de termos técnicos nas atividades espíritas, como “receituário”.

O CRE Uberlândia está realizando um filme sobre Casa Espírita a ser lançado em dezembro. Censo do IBGE

COMEMORAÇÕES DOS 150 ANOS DE O LIVRO DOS MÉDIUNS EM 2011: Foram elencadas as sugestões de focar na divulgação de O Livro dos Médiuns e não apenas no assunto mediunidade. Divulgar o livro no meio espírita e o não espírita. Esclarecer o que são médium e mediunidade na visão espírita. Fazer folheto ou folder divulgando

o livro. Realização de seminários, palestras e cursos. Produzir material com a síntese de O Livro dos Médiuns, destacando o seu significado para a Humanidade. Cada Conselho Regional Espírita deve fazer um evento de grande porte alusivo aos 150 anos de O Livro dos Médiuns. Incluir as comemorações nas programações de eventos já tradicionais. Estudar O Livro dos Médiuns na casa espírita.

O tema TRIBUNA ESPÍRITA foi incluído na pauta da próxima reunião da Comissão Regional Triângulo.

ORIENTAÇÃO AOS ÓRGÃOS DE UNIFICAÇÃO: Foi comentada a realização do Seminário de Sensibilização e Orientação aos

Órgãos de Unificação, ocorrido nos dias 3 e 4 de julho de 2010, em Pedro Leopoldo, com a equipe da Secretaria Geral do CFN/FEB e participação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo e da União Espírita Mineira, bem como de diversos Conselhos Regionais Espíritas. A UEM se propõe realizar esse seminário nas diversas regiões, atendendo às necessidades e cronogramas definidos pelos respectivos CRE. Ficou definido na pauta da próxima reunião da Comissão Regional Triângulo a realização do Seminário Orientação aos Órgãos de Unificação, coordenado pela UEM e com a participação de todas as áreas.

SEMINÁRIO CAMPANHA EVANGELHO NO LAR E NO CORAÇÃO: Foi desenvolvido o Seminário, coordenado pela equipe da UEM, com a participação dos presentes divididos em três grupos.

A próxima reunião será realizada na cidade de Conceição das Alagoas, CRE UBERABA, no dia 21 de agosto de 2011, domingo, de 8h às 14h30min. Em pauta estarão o Seminário Orientação aos Órgãos de Unificação – participação de todos, em plenário, a Tribuna Espírita e as notícias do Movimento Espírita

Os demais participantes foram encaminhados para as respectivas salas de reuniões nas diversas áreas: Comunicação Social Espírita, Orientação Mediúcnica, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, Atendimento e Promoção Social Espírita.

Reunião da Comissão Regional Sul em Varginha

Em 25 e 26 de setembro realizou-se a reunião da Comissão Regional Sul do COFEMG, que teve como sede o município de Varginha. Em clima de muita alegria estiveram presentes representantes dos dirigentes e departamentos dos CRE da 3ª região (Varginha), 4ª região (Poços de Caldas), 7ª região (Juiz de Fora), 8ª região (Barbacena), 20ª região (Lavras), 21ª região (Viçosa), 22ª região (Piumhi), 23ª região (Santa Rita do Sapucaí) e ainda, representantes da UEM.

Recepcionados pelos companheiros do CRE de Varginha, com muita fraternidade, os trabalhos transcorreram tranquilos e foram discutidos, inicialmente, o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita 2007-2012 - ações dentro das diretrizes de número “2. A preservação da unidade de princípios da Doutrina Espírita” e “6. Capacitação do trabalhador espírita”, com exposição dos representantes dos CRE das atividades que estão sendo desenvolvidas nas regiões. Pelos relatos, verificou-

se a integração dos CRE com as Casas Espíritas das regiões e os esforços conjuntos em prol do Movimento Espírita.

Foram ainda tratadas as iniciativas de trabalho conjunto dos diversos departamentos, mostrando-se ainda como desafio o trabalho integrado em áreas, muito em virtude, da falta de trabalhadores voluntários. Até o momento somente Lavras está efetivamente em atividade com áreas de trabalho que são o desafio de se trabalhar em conjunto. Isto já está acontecendo e certamente, cada região, ao seu tempo, atingirá este objetivo.

Para o próximo ano já estão sendo planejados os eventos de comemoração dos “150 ANOS DE O LIVRO DOS MÉDIUNS”. As expectativas são que todos os eventos como semanas espíritas, seminários e fóruns tratem do tema. Alguns CRE já começaram este ano a abordagem da temática. Além disso a proposta é divulgar a obra através dos Clube do Livro e das

feiras, com venda do livro a preço de custo. Foi enfatizada a necessidade do fortalecimento e incentivo à criação de grupos de estudos regulares de “O Livro dos Médiuns” nas Casas Espíritas, bem como estimular a importância do estudo das obras básicas, cujos princípios serão os propiciadores da nossa transformação moral. Foi sugerido, ainda, trabalhar O Livro dos Médiuns conjugado com os livros Seara dos Médiuns e Nos Domínios da Mediunidade.

Foi discutido o SEMINÁRIO ORIENTAÇÃO AOS ÓRGÃOS DE UNIFICAÇÃO, considerando material aprovado pelo CFN/FEB e que foi objeto de um Seminário desenvolvido pela Secretaria do CFN/FEB em Pedro Leopoldo, em julho deste ano, com a participação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, da UEM e de representantes dos CRE, a UEM propõe: 1) Discussão do material nas viagens que tem sido realizadas pelo 1º vice-presidente, Henrique Kemper; 2) Realização de seminários nas regiões a convite dos CRE, a ser agendada com a UEM; 3) e a proposta de inclusão como ponto de pauta na próxima reunião das comissões regionais do COFEMG, o que será desenvolvido pela UEM.

O evento foi encerrado em plenária com a apresentação de proposta de todos para a divulgação do SEMINÁRIO EVANGELHO NO LAR E NO CORAÇÃO, quando se pôde verificar o interesse no tema e a sugestão de ideias que possibilitarão a divulgação da proposta em todas as frentes, mas principalmente no coração dos Espíritas. A reunião foi encerrada em uma grande confraternização de corações dispostos ao trabalho pelo Movimento Espírita nas Gerais.



EDITORIAL

ESPÍRITO

23. Que é o espírito?

"O princípio inteligente do Universo."

a) — Qual a natureza íntima do espírito?

"Não é fácil analisar o espírito com a vossa linguagem. Para vós, ele nada é, por não ser palpável. Para nós, entretanto, é alguma coisa. Ficai sabendo: coisa nenhuma é o nada e o nada não existe."

27. Há então dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito?

"Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas, ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o espírito possa exercer ação sobre ela. Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo com o elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. Se o fluido universal fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o espírito não o fosse. Está colocado entre o espírito e a matéria; é fluido, como a matéria é matéria, e suscetível, pelas suas inumeráveis combinações com esta e sob a ação do espírito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conheceis uma parte mínima. Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá."

A Doutrina Espírita responde às questões fundamentais: o que somos, de onde viemos, para onde vamos.

Somos Espíritos imortais, destinados à felicidade. Esta é alcançada pelas experiências que o Espírito acumula na vida nos planos Espirituais e Materiais.

Se tínhamos dúvidas sobre o que acontece conosco com a morte do corpo físico, o Espiritismo nos apresenta as provas científicas e filosóficas da sobrevivência do Espírito, vinculado às "diversas moradas da casa do Pai", de acordo com a sua evolução moral. São os próprios Espíritos que nos informam sobre esta realidade. Seja em *O Livro dos Espíritos*, obra fundadora da Doutrina Espírita, seja no livro "O Céu e o Inferno" temo-la perfeita e logicamente explicada e comprovada pelos relatos da situação de diversos Espíritos, no seu próprio relato, colhido por Allan Kardec.

A admirável obra de André Luiz, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, vem ainda nos relatar de forma serena e palpável a realidade dos planos espirituais. Inaugurada com o livro "Nosso Lar", o conjunto da obra nos deslumbra com os registros das ações dos Espíritos em relação com a matéria em outros registros, agora nos planos mais sutis do mundo espiritual. Isto tudo em pleno acordo com as orientações dos Espíritos Superiores, encarregados da obra da Codificação Espírita.

Mais recentemente, todos fomos brindados com o filme "Nosso Lar", que atraiu mais de 3 milhões de pessoas aos cinemas brasileiros, demonstrando a afeição de todos pelo conhecimento da realidade dos planos espirituais. Mais uma vez os Espíritos nos trazem a informação necessária, aguçando a curiosidade, a dúvida. E indicando a Doutrina Espírita, o Consolador Prometido, como o caminho para melhor entendimento desta realidade, consubstanciada no Evangelho de Jesus.

Sejam bem-vindos o filme "Nosso Lar" e outros com o mesmo propósito de comprovar a sobrevivência do espírito.

E, de nossa parte, continuemos na proposta dos Espíritos Superiores, de instruir e esclarecer a Humanidade, para uma nova era de regeneração.

Lançamento

Obreiros da Regeneração, novo livro de João Lúcio



OBREIROS DA REGENERAÇÃO

Pelo espírito João Lúcio

Psicografado por Wagner Gomes da Paixão

A Regeneração da Humanidade: eis o tema deste livro.

Através da ação dos Espíritos, aqui descritas com precisão e cunho doutrinário impecável, o Autor Espiritual revela bastidores do Mundo Espiritual, o movimento renovador do Espiritismo, mesmo no Além, sua penetração e comprometimento com o Evangelho de Jesus, para

os novos tempos do Planeta.

O saneamento espiritual que se opera nesta transição, obrigando Espíritos endurecidos a se movimentarem, a chegada de entidades de escol ao Planeta, vindas de outros domínios universais, o papel dos grupos espíritas, a relação dos seguidores da Luz com os trabalhadores do Além, os vínculos entre a Terra, Capela e Sírius.

Maiores Informações na Livraria da União Espírita Mineira pelo telefone (31) 3201-3038. Site: www.uemmg.org.br

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: www.uemmg.org.br
e-mail: uemmh@uemmh.org.br
CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: (especial para este número) Adriano Miglio, Henrique Kemper Borges Junior, Felipe Estabile Moraes.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIAGRAMAÇÃO: Dênio Guimarães Takahashi

IMPRESSÃO: Bigráfica Editora Ltda. - 3481-0688

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos

1º Vice-Presidente: Henrique Kemper Borges Júnior

2º Vice-Presidente: Felipe Estabile Moraes

1º Secretária: Roberta de Carvalho

2º Secretário: Adriano Miglio

1º Tesoureiro: Maurício Albino de Almeida

2º Tesoureira: Maria Regina Severino

Diretora de Patrimônio: Elizabeth de Abreu Bittar

Bibliotecário: Marcelo Gardini

Consultor Jurídico: Braz Moreira Henriques

Questionário

Este questionário foi apresentado ao autor por uma colegial, com a recomendação de que as respostas timbrassem pela concisão.

Rubens C. Romanelli *

Pergunta – Que acha do mundo moderno?

Resposta – O mundo sempre foi, é e será uma expressão moral e intelectual de seus habitantes. Se estes fossem anjos, o mundo seria um paraíso, mas, como não são anjos...

Crê que haja vida em outros planetas?

Creio na onipresença da vida, porque creio na onipresença de Deus.

Que mais gosta de fazer?

Buscar a unidade em que se fundem todas as antíteses e se harmonizam todos os contrastes.

Se você não fosse o que é, que gostaria de ser?

Ser perfeito, vale dizer, ser em ato aquilo que, em potência, todos somos.

Como considera a vida: boa ou má?

A vida é o que é. O ser boa ou má não depende dela mesma, mas daquele que a vive. Assim como o líquido toma a forma do recipiente em que se contém, assim também, no vaso polimorfo da alma humana, a vida assume as mais variadas formas.

Que espécie de música prefere?

Aquela que melhor me sintoniza com a imensa onda de amor que se agita na misteriosa trama do universo.

Como encara a morte?

Como simples transição entre duas formas de vida.

Tem medo dela?

Temê-la-ia, se me escravizasse aos bens de cuja posse ela, um dia, me privará.

Que pensa da bomba atômica?

Fruto do tremendo desequilíbrio entre o nosso avanço intelectual e o nosso atraso moral.

Acredita no fim do mundo?

O mundo é um fenômeno e, como tal, está sujeito ao transformismo da vida que nasce e morre, para renascer eternamente.

Qual a maior emoção de sua vida?

A de quando a imortalidade se objetivou ante meus olhos, sob a forma de uma materialização luminosa.

Que país mais gostaria de conhecer?

Esse país ainda estranho e inexplorado, que é o meu mundo interior.

Qual o seu maior desejo?

O de que em mim se exprima a vontade de Deus.

Gostaria de possuir grande riqueza?

Possuir ou não possuir, pouco importa. O que

realmente importa é não ser possuído pelos próprios haveres.

Qual a sua opinião acerca da arte moderna?

Excetuada a arquitetura, tenho-a por uma dessas criações teratológicas características das épocas de transição.

Que pensa do amor?

É a mais poderosa impulsão da vida, que principia por humanizar-se, descendo de Deus até o homem, e termina por divinizar-se, elevando o homem até Deus.

Já o experimentou?

Para o que ama verdadeiramente, o amor não é uma experiência, mas uma vivência.

Que diz das mulheres?

São minhas irmãs, em face da paternidade divina.

Quais são os seus maiores amigos?

São os que, ensinado-me a conhecer-me, me ajudam a corrigir-me.

Tem inimigos?

Quem não os tem? Os meus são as imperfeições, das quais me esforço por libertar-me.

Que qualidade mais admira em seu próximo?

Aquela que melhor o identifica com a sua missão terrena, uma vez que não são as qualidades que tornam admiráveis as pessoas, mas, ao contrário, as pessoas é que tornam admiráveis as qualidades.

Como pode o homem tornar-se mais útil ao semelhante?

Mediante seu próprio aperfeiçoamento. Da boa árvore não podem provir maus frutos.

Que caminhos aponta para esse aperfeiçoamento?

Preferiria dizer que não há caminhos, porque entre o ponto de partida e o de

chegada não há distâncias: o ponto de partida é o homem e o ponto de chegada é ainda o homem mesmo.

Como deve proceder o educador para melhor educar?

Compreender a alma do educando, o que só será possível depois que ele houver compreendido a si mesmo. Não se pode explicar uma incógnita mediante outra incógnita.

Que qualidade julga mais necessária ao bom educador?

Amor, muito amor! Ame o educador a sua arte e os discípulos e tudo mais lhe virá de acréscimo.

Admite que a educação possa libertar o homem de sua miséria?

Respondo à pergunta com outra pergunta: – Haverá, porventura, maior miséria do que a ausência de educação?

Enfim, como se vê a si mesmo?

Qual uma terrível incógnita que se empenha desesperadamente por decifrar-se a si mesma.

Fonte: *O Primado do Espírito*. 4ª ed.
* Professor emérito



Um irmão de regresso

Efigênio Sales Vitor

Os ensinamentos por nós recolhidos, na reunião da noite de 7 de outubro de 1954, constituem, a nosso ver, informações de grande interesse para todos os companheiros que militam no socorro aos desencarnados. O mensageiro espiritual que nos visitou foi o nosso confrade Efigênio S. Vitor, antigo trabalhador do Espiritismo em Belo Horizonte, onde, por largos anos, emprestou as melhores forças à Doutrina que nos reconforta. Sua palestra psicofônica demonstra com detalhes a carinhosa atenção prodigalizada por nossos Benfeitores Espirituais aos nossos agrupamentos doutrinários, porquanto o que se dá, em nossa agremiação simples e sincera, acontece em todas as casas espíritas onde o escopo essencial seja o serviço ao próximo, sob o amparo de nosso Divino Mestre. Leiamos-lhe a mensagem consoladora e instrutiva.

Espírita militante que fui, muitas vezes dirigindo sessões mediúnicas, desejei que algum dos companheiros desencarnados me trouxesse notícias do Além, tão precisas e claras quanto possível, a começar do ambiente das reuniões que eu presidia ou das quais partilhava.

Desembaraçado agora do corpo físico, não obstante carregar ainda muitas velhas imperfeições morais, tentarei comentar nossa paisagem de serviço, no intuito de fortalecê-los na edificação que fomos chamados a levantar.

Como não ignoram, operamos aqui em bases de matéria noutra modalidade vibratória.

Por mercê de Deus, possuímos nossa sede de trabalho em cidade espiritual que se localiza nas regiões superiores da Terra ou, mais propriamente, nas regiões inferiores do Céu.

Gradativamente, a Humanidade compreenderá, com dados científicos e positivos, que há no Planeta outras faixas de vida. E assim como existe, por exemplo, para o serviço humano o solo formado de argila, areia, calcário e elementos

orgânicos, temos para as nossas atividades o solo etéreo, em Esfera mais elevada, com as suas propriedades químicas especiais e obedecendo a leis de plasticidade e densidade características.

E de lá, de onde se erguem organizações mais nobres para a sublimação do Espírito e onde a Natureza estua em manifestações mais amplas de sabedoria e grandeza, que tornamos ao convívio de nossos irmãos encarnados para a continuação da tarefa que abraçamos no mundo.

Satisfazendo, porém, ao nosso objetivo essencial, aproveitaremos os minutos de que dispomos para falar-lhes, de algum modo, acerca da tela de nossas atividades.

Qual ocorre aos demais santuários de nossa fé, orientados pelo devotamento ao bem, junto aos quais o Plano Superior mantém operosas e abnegadas equipes de assistência, nossa casa, consagrada à Espiritualidade, é hoje um pequeno mas expressivo posto de auxílio, erigido à feição de pronto-socorro.

Com a supervisão e cooperação de vasto corpo de colaboradores em que se integram médicos e religiosos, inclusive sacerdotes católicos, ministros evangélicos e médiuns espíritas já desencarnados, além de magneti-

zadores, enfermeiros, guardas e padioleiros, temos aqui diversificadas tarefas de natureza permanente.

Nossa reunião está garantida por três faixas magnéticas protetoras.

A primeira guarda a assembleia constituída e aqueles desencarnados que se lhes conjugam à tarefa da noite.

A segunda faixa encerra um círculo maior, no qual se aglomeram algumas dezenas de companheiros daqui, ainda em posição de necessidade, à cata de socorro e esclarecimento.

A terceira, mais vasta, circunda o edifício, com a vigilância de sentinelas eficientes, porque, além dela, temos uma turba compacta, a turba dos irmãos que ainda não podem partilhar, de maneira mais íntima, o nosso esforço no aprendizado evangélico. Essa multidão assemelha-se à que vemos, frequentemente, diante dos templos católicos, espíritas ou protestantes com incapacidade provisória de participação no culto da fé.

Bem junto à direção de nossas atividades, está reu-

ra em que vocês presentemente respiram.

Nesse grande mundo aéreo, encontramos múltiplos exemplares de almas desencarnadas, junto de variadas espécies de criaturas subumanas, em desenvolvimento mental no rumo da Humanidade. Milhões de Espíritos alimentam-se da atmosfera terrestre, demorando-se, por vezes, muito tempo, na contemplação íntima de suas próprias visões e criações, nas quais habitualmente se imobilizam, à maneira da alga marinha que nutre a si mesma, absorvendo os princípios do mar.

Meus amigos, para o espírita a surpresa da desencarnação pode ser muito grande, porque além-túmulo continuamos nas criações mentais que nos inspiravam a existência do mundo. O Espiritismo é uma concessão nova do Senhor à nossa evolução multimilenária.

Surpreendemos em nossa Doutrina vastíssimo campo de libertação, mas também de responsabilidade profunda, e o maior trabalho que nos compete efetuar é o de nosso próprio burilamento interior, para que não

estejamos vagueando nas trevas das horas inúteis, pois somente aqueles que demandam a morte, sustentando maiores valores de aperfeiçoamento próprio, é que se ajustam sem sacrifício à própria elevação.

Reportando-nos à experiência religiosa, poucos padres aqui continuam padres, poucos pastores prosseguem pastores e raros médiuns de nossas formações doutrinárias continuam médiuns, porquanto os títulos de serviço na Terra envolvem deveres de realização dos quais quase sempre vivemos em fuga pelo vício de pretender a santificação do vizinho, antes de nossa própria melhoria, em nos referindo à construção moral da virtude.

A morte é simplesmente um passo além da experiência física, simplesmente um passo.

Nada de deslumbramento espetacular, nada de transformação imediata, nada de milagre e, sim, nós mesmos, com as nossas deficiências e defecções, esperanças e sonhos. Por isso, propunha-me falar-lhes,

de algum modo, nesta primeira visita psicofônica, do compromisso que assumimos, aceitando a nossa fé pura e livre., porque num movimento renovador tão grande, tão iluminativo e tão reconfortante quanto o nosso, é muito fácil começar, muito difícil prosseguir e, apenas em circunstâncias muito raras, somos capazes de conquistar a coroa da vitória para a tarefa que encetamos. Somos espíritas encarnados e desencarnados.

À nossa frente, desdobra-se a vida, que precisamos compreender com mais largueza de pensamento, com mais altura de ideal e com mais sadio interesse no estudo e na prática da Doutrina que vale em nossa peregrinação por sublime empréstimo de Deus.

Não se esqueçam de que se é grande a significação de nossa fé, enquanto viajamos no mundo, a importância dela é muito mais ampla depois de perdermos a veste fisiológica.

Em outra oportunidade, tornaremos ao intercâmbio. Nossos assuntos são fascinantes e, em outro ensejo, nossa amizade voltará.

Jesus nos ilumine e abençoe.



nida grande parte da equipe de funcionários espirituais que nos preservam as linhas magnéticas defensivas.

A frente da mesa orientadora, congregam-se os companheiros em luta a que nos referimos. E em contraposição com a porta de acesso ao recinto, dispomos em ação de dois gabinetes, com leitos de socorro, nos quais se alonga o serviço assistencial.

Entre os dois, instala-se grande rede eletrônica de contenção, destinada ao amparo e controle dos desencarnados rebeldes ou recalcitrantes, rede essa que é um exemplar das muitas que, da vida espiritual, inspiraram a medicina moderna no tratamento pelo electrochoque.

E assim organiza-se nossa casa para desenvolver a obra fraterna em que se empenha, a favor dos companheiros que não encontraram, depois da morte, senão as suas próprias perturbações.

Assinalando, de maneira fugacíssima, o setor de nossa movimentação, devemos recordar que, acima da crosta terrestre comum, temos uma cinta atmosférica que classificamos por "cinta densa", com a profundidade aproximada de 50 quilômetros, e, além dela, possuímos a "cinta leve", com a profundidade aproximada de 950 quilômetros, somando 1.000 quilômetros acima da esfe-

Depoimentos sobre o filme Nosso Lar

“Filme fiel ao livro, sério, responsável, bem produzido, dá às pessoas leigas conhecimento da Doutrina Espírita e suas leis. Facilita a compreensão daqueles que não têm muito conhecimento e mexe com a intimidade de todos que a ele assistem, provocando uma reflexão de suas atitudes e condutas no plano físico.”

Márcia Lima - Coordenadora DAPSE/UEM

“– O filme Nosso Lar, para nós, significou uma apoteose de espiritualidade, a ensejar os tempos esperados da Regeneração com Jesus e por Jesus. Suplicamos ao Senhor que abençoe este projeto para que a realidade do Mundo Espiritual, legada pela Espiritualidade Superior, através das mãos apostólicas de Chico Xavier, atinja os cinco continentes do Globo, em expressões de amor, paz e luz.”

Carlos Alberto Braga Costa - Coordenador SATES/UEM

“O filme Nosso Lar correspondeu à expectativa, pois na condição pioneira de retratar o mundo espiritual, conseguiu passar a impressão de uma esfera espiritual que, situada além da Terra (embora em suas adjacências), é luminosa e bela, nos seus ambientes mais espiritualizados, e sombria e aterradora, nos ambientes do baixo astral. O filme cumpriu o papel de instruir, conforme a proposta das obras de André Luiz, tocando o coração das pessoas sensíveis. Abriu, assim, novas possibilidades para a arte cinematográfica relacionada à vida espiritual”.

Said Pontes de Albuquerque - Coordenador Esperanto/UEM

Considero que o filme retratou, o quanto possível, as preciosas informações de André Luiz. Penso principalmente no benefício para os irmãos que ainda não se conscientizaram da realidade do mundo espiritual e no trabalho em seu favor pela espiritualidade nas salas

de cinema. O filme alerta para a realidade do Umbral, da necessidade de mudança de sentimento com relação ao outro, da naturalidade como os espíritos vivem no Mundo Espiritual, apesar dos avanços tecnológicos comparados com os terrestres, entre outras inúmeras questões. Gostei particularmente de como foi abordada a participação de Emmanuel. Acho que foi feliz e faz sentido, pois ele prefaciou o livro, o que sugere que ele conhecia bem a obra e o autor.

Magda Luzimar de Abreu - Coordenadora DEME/UEM

Quando assistimos à Avant Première do filme em São Paulo, na reunião especial do CFN, 12/08/2010, os presentes acharam interessante a inserção do Emmanuel no filme, inclusive por ser a oportunidade em que se fala de Jesus. Na reunião com o diretor do filme e a produtora, foi perguntado o porquê da presença de Emmanuel e a resposta do diretor, acho eu, demonstrou muita sensibilidade da parte dele. Ele explicou que como há uma licença de criação artística para alterar um roteiro de livro quando vai se adaptar para o cinema, no uso dessa prerrogativa, ele pensou o seguinte: Considerando que o livro *Há 2000 mil anos* surgiu pouco antes de *Nosso Lar*; que o prefácio de *Nosso Lar* foi escrito por Emmanuel; ele ficou imaginando como Emmanuel teria conhecido André Luiz, pois foi Emmanuel que apresentou André Luiz para o Chico; então, numa inspiração feliz, ele fez a inserção do personagem no filme. Considero que o roteiro foi muito bem adaptado, a produção acima das expectativas e a mensagem é muito forte. “Ouçam os que tiverem ouvidos de ouvir.”

Roberta Maria Elaine de Carvalho - 1ª Secretária/Diretoria UEM

“É interessante vermos os livros espíritas tomarem assento nas telas de cinema. É mais interessante ainda a repercussão atingida, que é consequência dos que

prestigiam, incentivam os demais a irem, reunirem-se em grupos, compartilharem opiniões, e propagarem a Doutrina através dos comentários. Como à época de Paulo, ao assistir ao filme, os leigos do cristianismo redivivo saem com os pensamentos em atrito, tal qual Saulo saía das sinagogas quando da pregação de Estêvão. *Nosso Lar* nas telas do cinema chega no momento ideal para que alcance os corações ainda distantes da espiritualidade. Além dos efeitos especiais avançados, cenário onde a natureza nos convida à paz, a trilha sonora que coroa o trabalho cinematográfico e a mensagem que não estamos nessa existência a passeio, nos desperta, assim, para algo mais além da intelectualidade. Eis um marco para a difusão da Doutrina Espírita. O filme *Nosso Lar* representa um convite à humanidade no quesito despertar espiritualmente. “Buscai primeiro as coisas de Deus e tudo mais vos será acrescentado”.

Vera Lúcia Cordeiro - Secretária Executiva/UEM

Apesar de toda a beleza do cenário do filme *Nosso Lar*, pelo fato de já ter estudado o livro no aspecto doutrinário, não me acrescentou muito. Principalmente porque o livro tem muito mais detalhes. Para o público não-espírita realmente o filme foi impactante, pois provoca uma reflexão muito profunda sobre o hoje. O que fazemos para sermos melhores? O que fazer antes de passar para o outro lado? Estou aproveitando bem a oportunidade que me foi dada por Deus? Todos que assistem ao filme com certeza fazem estes questionamentos. Um amigo disse não ter gostado do filme. Fiquei curiosa e levei-o a refletir sobre alguns princípios doutrinários; aí percebi que algumas pessoas não estão preparadas para a mudança íntima, por isso dizem não ter apreciado o filme.

Maria Regina Severino - 2ª Tesoureira /Diretoria UEM

Esclarecimento

André Luiz

Na parte final de nossas tarefas da noite de 1º de setembro de 1955, foi nosso benfeitor André Luiz quem se valeu do horário das instruções para estimular-nos ao estudo com o seu verbo amigo e sábio.

Com a franqueza e a simplicidade que lhe são peculiares, deixou-nos o precioso esclarecimento, apresentado linhas abaixo.

Quando alinhamos nossas despreziosas anotações acerca de “Nosso Lar”, relacionando a nossa alegria diante da Vida Superior, muitos companheiros inquiriram espantados: – “Afim, o que vem a ser isso? Os desencarnados olvidam assim a paragem de que procedem? Se as almas, em se materializando na Terra, chegam do mundo espiritual, por que as exclamações excessivas de júbilo quando para lá regressam, como se fossem estrangeiros ou filhos adotivos de nova pátria?”

O assunto, simples embora, exige reflexão.

E é necessário raciocinar dentro dele, não em termos de vida exterior, mas de vida íntima.

Cada criatura atravessa o portal do túmulo ou transpõe o limiar do berço, levando consigo a visão conceptual do Universo que lhe é própria.

Almas existem que varam dezenas de reencarnações sem a menor notícia da Espiritualidade Superior,

em cuja claridade permanecem como que hibernadas, na condição de múmias vivas, já que não dispõem de recursos mentais para o registro de impressões que não sejam puramente de ordem física.

Assemelham-se, de alguma sorte, aos nossos selvagens, que, trazidos aos grandes espetáculos da ópera lírica, suspiram contrafeitos pela volta ao batuque.

E muitos de nós, como tantos outros, em seguida a romagens infelizes ou semicorretas, tornamos do mundo às esferas espirituais compatíveis com a nossa evolução deficiente, e, além desses lugares de purgação e reajuste, habitualmente somos conduzidos por nossos Instrutores e Benfeitores para ensaios de sublimação a círculos mais nobres e mais elevados, nos quais nem sempre nos mantemos com o equilíbrio desejável, já que nos achamos saudosos de contato mais positivo com as experiências terrestres.

Agimos, então, como alunos inadaptados de Universidade venerável, cuja disciplina nos desagrade, por guardarmos o pensamento na retaguarda distante, ansiosos de comunhão com o ambiente doméstico, em razão do espírito gregário que ainda prevalece em nosso modo de ser.

Como é fácil observar, raras Inteligências descem, efetivamente, das esferas divinas para se reen-

carnarem na esfera física.

Todos alcançamos as estações do berço e do túmulo, condicionando nossas percepções do mundo externo aos valores mentais que já estabelecemos para nós mesmos, porque todos nos ajustamos, bilhões de encarnados e desencarnados, a diferentes faixas vibratórias de matéria, guardando, embora, o Planeta como nosso centro evolutivo, no trabalho comum.

Desse modo, a mais singela conquista interior corresponde para nossa alma a horizontes novos, tanto mais amplos e mais belos, quanto mais bela e mais ampla se faça a nossa visão espiritual.

Construamos, pois, o nosso paraíso por dentro.

Lembre-mos de que os grandes culpados, que edificaram o inferno em que se debatem, respiram o ambiente da Terra – da Terra que é um santuário do Senhor, evoluindo em pleno Céu.

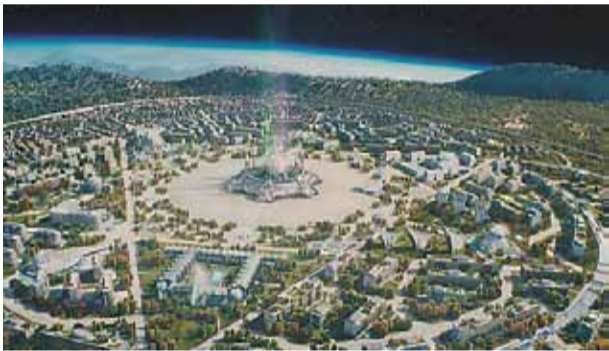
Nosso ligeiro apontamento em torno do assunto destina-se, desse modo, igualmente a reconhecermos, mais uma vez, o acerto e a propriedade da palavra de Nosso Divino Mestre, quando nos afirmou, convincente: – “O reino de Deus está dentro de nós.”

“Nosso Lar” e simbolismo

Adriano Miglio

Eu, Jesus, envie o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas: eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã. E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida. (Ap 22:16-17).

A forma da planta da cidade Nosso Lar lembra uma “Estrela de Davi”, conhecido símbolo da tradição dos hebreus. Em uma conversa informal com um confrade, há pouco mais de um ano, desenvolvemos algumas especulações sobre a influência judaica na colonização do Brasil, o que repercutiria no traçado da planta e até na estrutura administrativa da colônia espiritual “Nosso Lar”. Dos pensamentos daquela ocasião, em virtude do amplo interesse sobre o filme e neste momento atual, gostaria de partilhar alguns com os leitores de *O Espírita Mineiro*, aberto é claro para maiores aprofundamentos e esclarecimentos por pesquisadores e estudiosos.



Vejamos o que diz o livro “Nosso Lar” sobre a fundação desta colônia espiritual no diálogo entre André Luiz e Lísias: André Luiz: – Mas “Nosso Lar” terá igualmente uma história, como as grandes cidades planetárias?

Lísias: – Sem dúvida. Os planos vizinhos da esfera terráquea possuem, igualmente, natureza específica. “Nosso Lar” é antiga fundação de portugueses distintos, desencarnados no Brasil, no século XVI. A princípio, enorme e exaustiva foi a luta, segundo consta em nossos arquivos no Ministério do Esclarecimento. Há substâncias ásperas nas zonas invisíveis à Terra, tal como nas regiões que se caracterizam pela matéria grosseira. Aqui também existem enormes extensões de potencial inferior, como há, no planeta, grandes tratos de natureza rude e incivilizada. Os trabalhos primordiais foram desanimadores, mesmo para os espíritos fortes. Onde se congregam hoje vibrações delicadas e nobres, edifícios de fino labor, misturavam-se às notas primitivas dos silvícolas do país e as construções infantis de suas mentes rudimentares. Os fundadores não desanimaram, porém. Prosseguiram na obra, copiando o esforço dos europeus que chegavam à esfera material, apenas com a diferença de que, por lá, se empregava a violência, a guerra, a escravidão, e, aqui, o serviço perseverante, a solidariedade fraterna, o amor espiritual.

A essa altura, atingíramos uma praça de maravilhosos contornos, ostentando extensos jardins. No centro da praça, erguia-se um palácio de magnificente beleza, encabeçado de torres soberanas, que se perdiam no céu.

– Os fundadores da colônia começaram o esforço, partindo daqui, onde se localiza a Governadoria (capítulo 8 do livro, grifo nosso).

De uma breve pesquisa na história o Brasil se destaca, já nos seus primeiros esboços da nacionalidade, com elementos em sua formação influenciados pela tradição judaica. Destes, os dotados de espiritualidade mais desenvolvida, ajudaram a formar a cultura cristã solidária de Nosso Lar no novo país em formação.

No período Medieval, Portugal foi dos primeiros países a reconhecer direitos aos judeus e conseguiu até opor certa resistência à crescente propaganda ideológica antijudaica dos elementos mais fanáticos. Os judeus espanhóis, perseguidos mais intensamente no final do século XV (expulsos em 1492), tiveram como um de seus destinos Portugal, onde possivelmente teriam melhores condições de sobrevivência. D. Manuel I, rei de Portugal, pressionado pela crescente intolerância religiosa, enquadrou os judeus portugueses em 1496. Para não agravar a nação portuguesa pela retirada de parte importante dos seus recursos humanos e poder econômico, proibiu-lhes que saiam e decreta sua conversão compulsória ao Catolicismo. Com este “jeitinho real”, os conversos, perante a lei, tornaram-se

cristãos e asseguraram direitos como *cristãos-novos*, contudo estimulou o *criptojudaísmo* (a vivência oculta da tradição religiosa). Segundo alguns historiadores, no projeto inicial as duas etnias deveriam somar-se e não se apartar. Contudo, em menos de meio século, o projeto integrativo em Portugal ibérico foi desafiado pelo crescimento das ideias nefastas de repressão e intolerância religiosa, o que levou a instituição do Tribunal do Santo Ofício (Inquisição) em 1547. A maior perseguição no Velho Mundo levou a que muitos judeus e cristãos-novos, em busca de maior segurança e liberdade, se voltassem para as novas terras do Brasil, descoberto oficialmente em 1500.

Nas formas iniciais da ocupação da nova terra, D. Manuel arrendou o Brasil a homens com poder econômico, capazes de arriscar capital próprio para ajudar a colonizar e explorar a terra. A primeira concessão foi feita a um consórcio de cristãos-novos, encabeçado por Fernão de Noronha. Os arrendatários teriam o monopólio para o corte e exploração do pau-brasil e para o comércio de mercadorias lucrativas, tendo como dever mandar seis barcos ao Brasil por ano, descobrirem 300 léguas de novas terras e **construir e manter fortificações** nesses territórios (o primeiro acordo estabelecia três anos). Este consórcio despachou os seis primeiros navios com mercadorias e tropas em 1503 e Fernão de Noronha, presente na expedição, descobriu uma ilha próxima à costa nordeste do Brasil – que leva seu nome – e colonizou na forma extrativista inicial 50 léguas de terras na costa brasileira.

Ainda no século XVI, na consolidação da agricultura nas novas terras, houve a introdução da indústria açucareira na colônia. Historiadores estimam que mecânicos judeus foram levados ao Brasil para a montagem dos primeiros engenhos. Os recursos financeiros dos judeus e cristãos-novos também foram importantes no investimento inicial para montagem de engenhos no Brasil. Dos cinco engenhos registrados existentes em 1550, ao menos um pertencia a judeus. Cristãos-novos participaram, do Nordeste até as capitâncias do Sul, em todos os níveis da vida política e social da colônia. São Vicente foi o mais antigo núcleo com as primeiras fábricas de açúcar da cana trazida por cristãos-novos da Ilha da Madeira e São Tomé. Com Tomé de Souza aumentou o número de colonos agricultores cristãos-novos.

Além dos que vieram por vontade própria, estima-se que vários dos degredados e naufragos no século XVI também tiveram ascendência judaica. Parte relevante da população branca no Brasil do século XVI foi assim constituída de elementos fortemente embasados na tradição judaica, principalmente os alfabetizados. Não seria absurdo depreender que derivada de uma reflexão mais aprofundada sobre Deus e o espírito, vários elementos se tornassem mais adeptos a práticas de solidariedade fraterna.

A empresa da colonização impunha constantes esforços e lutas. Os colonos europeus tinham que cooperar minimamente para enfrentar os perigos naturais da nova terra. Logo, judeus, cristãos-novos e cristãos-velhos por padecerem de vicissitudes análogas e encerrarem interesses comuns na sua base europeia, foram compelidos a se irmanar para a conquista do solo brasileiro. O projeto integrativo, dentro do pragmatismo lusitano, acabou por ter maior prosperidade relativa no Brasil. Novas famílias e empreendimentos se consolidavam na terra nova. Vários cristãos-novos se tornaram homens distintos de cultura, poder econômico (fazendeiros, comerciantes) e valores religiosos.



Símbolo de Coexistência pacífica de Muçulmanos, Judeus e Cristãos, todos filhos de Deus, descendentes da tradição de Abraão

A influência da tradição dos hebreus pode ser notada também no desenho administrativo da Colônia Nosso Lar. Segundo registra o livro *Números da Bíblia*, há a presença de 72 profetas-auxiliares de Moisés, exatamente o número de ministros da Colônia Nosso Lar. Vejamos o texto: “E disse o Senhor a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, de quem sabes que são anciãos do povo, e seus oficiais: e os traráis perante a tenda da congregação, e ali se porão contigo. Então eu descerei e ali falarei contigo, e tirarei do espírito que está sobre ti, e o porei sobre eles: e contigo levarão o cargo do povo, para que tu só o não leves. [...] E saiu Moisés, e falou as palavras do Senhor ao povo, e ajuntou setenta homens dos anciãos do povo e os pôs de roda da tenda. Então o Senhor desceu na nuvem, e lhe falou; e, tirando do espírito, que estava sobre ele, o pôs sobre aqueles setenta anciãos: e aconteceu que, quando o espírito repousou sobre eles, profetizaram; mas depois nunca mais. Porém no arraial ficaram dois homens; o nome dum era Eldade, e o nome do outro Medade; e repousou sobre eles o espírito (porquanto estavam entre os inscritos, ainda que não saíram à tenda), e profetizavam no arraial” (Nm 11: 16-17 e 24-26). Este trecho pode ser correlacionado com o seguinte esclarecimento de Lísias a André Luiz

Lísias: – “Nossos serviços são distribuídos numa organização que se aperfeiçoa dia a dia, sob a orientação dos que nos presidem os destinos.

Fixando em mim os olhos lúcidos, prosseguiu:

– Não tem visto, nos atos da prece, nosso Governador Espiritual cercado de setenta e dois colaboradores? Pois são os Ministros de “Nosso Lar”. A colônia, que é essencialmente de trabalho e realização, divide-se em seis Ministérios, orientados, cada qual, por doze Ministros. Temos os Ministérios da Regeneração, do Auxílio, da Comunicação, do Esclarecimento, da Elevação e da União Divina. Os quatro primeiros nos aproximam das esferas terrestres, os dois últimos nos ligam ao plano superior, visto que a nossa cidade espiritual é zona de transição. Os serviços mais grosseiros localizam-se no Ministério da Regeneração, os mais sublimes no da União Divina. Clarêncio, o nosso chefe amigo, é um dos Ministros do Auxílio” (capítulo 8).

Ainda pela interpretação simbólica destacam-se na tradição religiosa: o número 1 representa a unicidade filosófica, a unidade divina; o 6 fala da dimensão humana (Gênesis 1:26, 31 - criado no sexto dia) ainda em esforço de aperfeiçoamento para superar suas imperfeições e alcançar etapas superiores. O 12 indica a diversidade e amplitude dos seguidores de Deus, pois Jesus teve 12 discípulos e havia 12 tribos de Israel. O 70 se relaciona a líderes que administram em equipe, dado que Moisés designou 70 anciãos (Ex 24), o Sinédrio era composto por 70 homens e Jesus enviou 70 discípulos a evangelizar (Lc 10).



Com relação à forma de estrela da planta da cidade Nosso Lar, esta lembra o símbolo *Magen David*, conhecido como “escudo ou estrela de Davi” ou até “Selo de Salomão”. Para a mística judaica, o centro e os seis triângulos que formam os lados da estrela podem representar sete emanções divinas. O símbolo é formado por dois triângulos sobrepostos, iguais, tendo um a ponta para cima e outro para baixo. Os dois triângulos podem representar a união das forças ativa e passiva; do “equilíbrio e harmonia” dos elementos masculino e feminino interagindo. Esta fecundação psíquica pode ser inferida na relação entre

o elemento celestial e suas bênçãos direcionadas à Terra (ponta para baixo) e o elemento terrestre que aspira ao céu em seu esforço de elevação (apontando acima).



Ainda sobre a particularidade de Nosso Lar, pergunta André Luiz: “– *Lísias, amigo – perguntei –, poderá informar-me se todas as colônias espirituais são idênticas a esta? Os mesmos processos, as mesmas características?*”

– *De modo algum. Se nas esferas materiais, cada região e cada estabelecimento revelam traços peculiares, imagine a multiplicidade de condições em nossos planos. Aqui, tal como na Terra, as criaturas se identificam pelas fontes comuns de origem e pela grandeza dos fins que devem atingir; mas importa considerar que cada colônia, como cada entidade, permanece em degraus diferentes na grande ascensão. Todas as experiências de grupo diversificam-se entre si e “Nosso Lar” constitui uma experiência coletiva dessa natureza. Segundo nossos arquivos, muitas vezes os que nos antecederam buscaram inspiração nos trabalhos de abnegados trabalhadores de outras esferas; em compensação, outros agrupamentos buscam o nosso concurso para outras colônias em formação. Cada organização, todavia, apresenta particularidades essenciais”* (capítulo 11, grifo nosso).



A dimensão desta organização espiritual nos foi dada pelo seu governador: “Somos, em “Nosso Lar”, mais de um milhão de criaturas¹, devotadas aos desígnios superiores e ao melhoramento moral de nós mesmos” (capítulo 42).

Concluindo, a finalidade desta Colônia espiritual para a promoção espiritual em plano abrangente nos foi bem sintetizada pela Ministra Veneranda: “*Afinamo-nos uns com os outros, em núcleos insulados, e somos compelidos a prosseguir nas construções transitórias da Terra, a fim de regressar aos círculos planetários com maior bagagem evolutiva. “Nosso Lar”, portanto, como cidade espiritual de transição, é uma bênção a nós concedida por “acréscimo de misericórdia”, para que alguns poucos se preparem à ascensão, e para que a maioria volte à Terra em serviços redentores”* (capítulo 37).



Inegavelmente, onde estivermos, crescemos ao servir ao bem de todos e “Nosso Lar” reflete uma das moradas inumeráveis na Casa do “Nosso Pai”.

1 - Provavelmente no ano de 1939/40 quando a população brasileira encarnada era de cerca de 40 milhões com apenas 31% residentes em cidades (12 milhões).

Fontes: **Bíblia Sagrada**, Edição Revista e Corrigida (DO), trad. João Ferreira de Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), São Paulo, SP, 1969.

ANDRÉ LUIZ. **Nosso Lar**. Rio de Janeiro: FEB. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Primeira edição em 1944.

VAINFAS, R. e HERMANN, J. **Judeus e Conversos na Ibéria no século XV: Sefardismo, Heresia, Messianismo** in Os Judeus no Brasil: Inquisição, Imigração e Identidade, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2005.

Sites da internet acesso em 18 de outubro de 2010: SEREBRENICK, S. **Breve História dos Judeus no Brasil**. Disponível em <http://colecão.judaismo.tryte.com.br/livro10.htm> - Wikipédia: http://pt.wikipedia.org/wiki/Estrela_de_Davi e http://pt.wikipedia.org/wiki/Judeus_no_Brasil_Colônia. USP: http://www.rumoatolerancia.fflch.usp.br/taxonomy_menu/9/10 e pesquisa de imagens “Nosso Lar” (fotos do filme).

Lições de Emmanuel por Chico Xavier

Madureza Espiritual

“Quando eu era menino falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem desisti das coisas próprias de menino.” – PAULO (1 Coríntios, 13.11)

Antes do esclarecimento espírita é compreensível que a criatura subverta os valores da vida, mas depois de investir-se na posse do conhecimento da própria imortalidade e das leis que lhe regem os destinos, a maneira espírita de se conduzir claramente lhe revela o caráter cristão nas mínimas circunstâncias da existência.

E por esse motivo que o espírita evangélico:

- age sem apego;
- progride sem soberbia;
- ama sem egoísmo;
- serve sem recompensa;
- auxilia sem reclamação;
- aprende sem vaidade;
- ensina sem exigência;
- esclarece sem azedume;
- perdoa sem condição;
- espera sem ociosidade;
- corrige sem reproche;
- observa sem malícia;
- socorre sem barulho;
- opera sem temeridade;
- colabora sem constrangimento;
- constrói sem alarde;
- confia sem bazófia;
- administra sem imposição;
- obedece sem servilismo.

O espírita evangélico, onde esteja e com quem esteja, sabe perfeitamente que as suas convicções se erigem à condição de veículos das ideias que abraça e, em razão disso, seleciona as suas próprias atitudes perante o mundo e a vida, consciente de que, havendo atingido a madureza espiritual, se pode fazer o que quer, somente acerta com as Leis do Senhor quando faz o que deve.

Fonte: Bênção de Paz, Cap. 48



“Nosso Lar” ultrapassa os 3 milhões de espectadores

Com ótimos resultados desde sua estreia em 3 de setembro, o longa “Nosso Lar” ficou novamente em primeiro lugar entre os filmes mais vistos deste final de semana, com público de 255.821 pessoas e bilheteria de R\$ 2.704.378,00.

Até o dia 26 de setembro, a renda acumulada é de R\$ 28.199.516,00 e público de 3.045.713 espectadores, ul-

trapassando a população espírita no Brasil, que segundo dados do IBGE é de 2.2 milhões de pessoas.

“Nosso Lar” conta a história de um médico que acorda no mundo espiritual após a sua morte e acompanha sua jornada, desde os primeiros dias, numa dimensão de dor e sofrimento até ser resgatado para uma cidade espiritual cujo nome intitula o filme.

Notícias do Movimento Espírita

V Conferência de Diretores e Coordenadores de Casas Espíritas

No dia 17/10/2010, de 14:00 às 18:00 horas, aconteceu na sede da União Espírita Mineira a V Conferência de Diretores e Coordenadores de Casas Espíritas, com o tema central Trabalhando Juntos e Somando Esforços. A Conferência foi aberta aos presidentes, diretores, coordenadores de tarefas e demais responsáveis de Casas Espíritas. Este encontro semeará, em nossos corações, o espírito de fraternidade a que Bezerra de Menezes se referia ao dizer: "Solidários, seremos união. Separados uns dos outros seremos pontos de vista." (Reformador, nov/dez 1980). Palestraram no dia Henrique Kemper da UEM, com o tema *A Casa Espírita e a União dos Espíritas* e Haroldo Dutra Dias com o tema *Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos*. O evento foi uma realização da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte com apoio da União Espírita Mineira e do Clube do Livro Espírita Batuíra, CLUBAME-BH.

Seminário do Departamento de Infância e Juventude - DIJ

O Departamento de Infância e Juventude da União Espírita Mineira realizou, nos dias 8 e 9 de outubro, em sua sede, seminário que abordou tópicos como Unificação, Plano de trabalho, Projetos, Campanhas, Encontros, Cursos, Implantação de Atividades e Capacitação de Evangelizadores.

No dia 8 de outubro os eventos foram: Contribuição da Obra de Chico Xavier para a Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, Apresentação musical com o Grupo Meu Cantar, Fala do Departamento - DIJ e Palestra Pública com Rute Ribeiro, da Federação Espírita Brasileira - FEB. Dia 9 de outubro: A Importância da Evangelização Infanto-Juvenil e o Movimento Espírita, Recepção e apresentação musical com o Grupo Segredo seguido do Estudo com Rute Ribeiro da Federação Espírita Brasileira - FEB.

Cinquentenário do GEAL

O Grupo Espírita André Luiz, em comemoração aos 50 anos de atividades, realizou, de 23 a 29 de outubro, uma série de eventos entre Feira do Livro Espírita e palestras com Wagner Gomes da Paixão (A Casa Espírita - educandário de almas, oficina de trabalho e enfermagem), Éverson Ramos (A Casa Espírita - núcleo de amparo à família), Walkiria Campos (A Casa Espírita - núcleo de estudos doutrinários espíritas), Hélio de Melo (O Centro Espírita - núcleo de acolhimento de almas em sofrimento) e Haroldo Dutra Dias (O Centro Espírita e sua trajetória de amparo e ação espiritual no Cinquentenário de fundação).

XXVIII Feira do Livro Espírita com descontos de até 50%

A leitura é fonte de conhecimento e uma importante ferramenta de auxílio no desenvolvimento moral e espiritual do ser humano. Para divulgar temas como autoconhecimento, imortalidade da alma, virtudes e leis contidas no evangelho amorosamente trazido e praticado pelo mestre Jesus há 2 mil anos, entre uma infinidade de outros importantes assuntos, a União Espírita Mineira realizou a XXVIII Feira do Livro Espírita, de 15 a 26 de outubro, no hall principal da Rodoviária de Belo Horizonte, próximo à plataforma H, e nos dias 4 a 10 de outubro em sua sede à Rua Guarani, 315. Os descontos para livros e CDs foram de até 50% sobre os preços normais praticados pela União. Na sede da instituição, a Feira ganhou uma proporção ainda maior, com a realização de palestras diárias - e gratuitas - no auditório, sobre os livros:

- Há Dois Mil Anos - Gilmar Trivelato
- Ave Cristo - Wagner Gomes da Paixão
- Renúncia - Mateus Botelho
- Cinquenta Anos Depois - Afonso Chagas

- Contribuição da Obra de Chico Xavier para a Evangelização Espírita Infanto-Juvenil - Rute Ribeiro - FEB

- Paulo e Estevão - Gladston Laje

O evento contou com o apoio da Federação Espírita Brasileira - FEB

Arte e Solidariedade

No dia 17/10/2010, de 14:00 às 18:00 horas, aconteceu na sede da União Espírita Mineira a V Conferência, com o tema central Trabalhando Juntos e Somando Esforços. A Conferência foi aberta aos presidentes, diretores, coordenadores de tarefas e demais responsáveis de Casas Espíritas. Este encontro semeará, em nossos corações, o espírito de fraternidade a que Bezerra de Menezes se referia ao dizer: "Solidários, seremos união. Separados uns dos outros seremos pontos de vista." (Reformador, nov/dez 1980). Palestraram no dia Henrique Kemper da UEM com o tema *A Casa Espírita e a União dos Espíritas* e Haroldo Dutra Dias com o tema *Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos*. O evento foi uma realização da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte com apoio da União Espírita Mineira e do Clube do Livro Espírita Batuíra - CLUBAME-BH.

X Campanha Viver e Estudar Kardec

Realizou-se nos dias 4, 9, 17 e 30 de outubro, a X Campanha Estudar e Vivier Kardec, coordenada pela AME de Uberlândia. O evento contou, em sua abertura, com a presença do presidente da UEM, Marival Velloso de Matos. Destacaram-se as palestras, lançamento de campanha, debates e seminário, além da participação dos convidados Silvio Divino, Ronaldo Ferreira, Isabel Gervásio, Aurélia Junqueira e Arnaldo Moreira que abordaram temas de importância para o Movimento Espírita.

Evangelho e Vida

Herança

"Então dirá o rei aos que estiverem à sua direita: vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;" - Mt., 25:34

"ENTÃO DIRÁ O REI AOS QUE ESTIVEREM À SUA DIREITA:" - Aos que empreenderem, com perseverança, a empreitada de libertação em meio às lutas intensas, que no plano psíquico com as próprias inferioridades, quer na arena prática dos testemunhos diários, estarão reservados, a título de resposta da Lei, os valores assegurados pela harmonia consciencial, a refletirem a voz inarticulada do Cristo "então dirá o rei... vinde, benditos de meu Pai".

"VINDE," - Convite para uma ação em bases renovadas, decorrente das buscas empreendidas. Toda definição pessoal, quanto às metas espirituais, receberá felizes respostas a título de oportunidades de realizações concretas na grande seara do Cristo.

"BENDITOS DE MEU PAI," - Bendito ou maldito, não no sentido de maior ou menor afetividade. Bendizer ou maldizer residem na essência de cada afirmação do ser, em suas manifestações nas engrenagens da existência. Na medida em que se abrem os recursos de assimilação dos valores espirituais e que a criatura trabalha com equilíbrio e segurança o conteúdo apreendido, não apenas caem concepções errôneas ou conceitos milenares. Projetam-se, também, novas perspectivas no plano de percepção do espírito em seu progresso. "Bendito" por muito tempo expressava, em entendimento reduzido, manifestação de caráter discriminatório, atribuído

a um "deus" dotado de paixões humanas.

No entanto, na medida em que se opera a abrangência do conhecimento espiritual, passa a perceber que tal expressão é gerada nos fundamentos das causas, segundo a natureza da sementeira em forma de pensamento, palavra ou ação, lançadas no campo do destino.

Será sempre o estado de identificação com os postulados da Lei Maior, quando pensamos, falamos ou agimos de modo a refletir o pensamento do Criador. É por esses caminhos que, dinamizando os valores no Bem, diante das pessoas, das coisas, dos fatos, identificamo-nos com as suaves vibrações da compreensão. Nesta hora passamos a usufruir melhor percepção da misericórdia divina e do Universo, consoante o que nos afirma Jesus: "Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de "meu Pai" que está nos céus." (Mt., 10.32)

"POSSUÍ POR HERANÇA O REINO QUE VOS ESTÁ PREPARADO" - A herança é aquilo que passa de pai para filho. O reino a que se refere Jesus é de ordem espiritual. Algumas de suas características são o trabalho, a compreensão e a paz. O estado de alma que nutrimos tem tendência a exteriorizar-se. É por aí que os seres se conjugam na amplitude da Lei de Sintonia. A afirmação deste estado de alma é tarefa milenar. Na posse e administração daquilo que nos chega do Alto, vamos gratuitamente vendo, isto é, tomando conhecimento de sua realidade.

Nesse particular, a bênção da reencarnação é o instrumento revelador. No usufruto dos conhecimentos que Jesus nos proporciona, habilitamo-nos à posse desse terreno de reconforto, entrando em novos padrões de afinidade espiritual. É o "nascer do espírito" que, conjugado com o "nascer da água", garante nossa identificação com esse "reino" estruturado e entretido pelas expressões da bondade divina e reservado a todos, indistintamente.

"DESDE A FUNDAÇÃO DO MUNDO;" - Vale dizer que, desde o princípio, os valores necessários à redenção encontram-se ao alcance de todos, dependendo de cada qual colocar-se em condições de identificá-los e com eles trabalhar por alcançar o Reino de Deus, em toda a sua amplitude operacional. Depreende-se, sem dúvida, que em a natureza tudo se encadeia dentro da ordem e com objetivos perfeitamente nítidos. A criação do mundo teve por meta oferecer educação aos filhos de Deus, canalizando os elementos necessários a sua felicidade. Será um dia, um abraço e uma escola mais feliz, quando pudermos entender que, a terra de que nos fala Jesus, inicia-se nos corações, potencialmente em condições de produzir frutos de reconforto e de paz.

(Do livro *Luz Imperecível*, capítulo 106, Honório Abreu, edição da União Espírita Mineira)

★ ESPERANTO - Língua Internacional. Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier)